

Wallon e o estudo da criança: reflexões metodológicas

Rodolfo Luís Leite Batista¹; Dener Luiz da Silva²

1. Discente do Curso de Psicologia da UFSJ; 2. Docente do Curso de Psicologia da UFSJ.

Palavras-chave: Wallon, Psicologia do Desenvolvimento, Mãe-bebê.

Resumo:

O presente texto faz parte da pesquisa “Relação mãe-bebê e as implicações do diálogo tônico: uma contribuição da abordagem walloniana” que tem por objetivo estudar a interação de oito mães com seus respectivos filhos durante os três primeiros meses após o nascimento, à luz da teoria psicogenética do francês Henri Wallon (1879-1962). Ressalta-se que tal pesquisa ambiciona elucidar essa relação mediante a descrição dos comportamentos, análise da sequência que caracteriza o desenvolvimento, bem como a identificação da possibilidade de o conceito “diálogo tônico” possuir valor heurístico para explicação dessa relação. Diálogo tônico é entendido como uma forma de comunicação existente entre os sujeitos estudados, construída de modo processual, na qual há a expressão da emoção através da modificação na condição orgânica (variação de tônus). Espera-se que, ao término desta pesquisa, possa-se contribuir para o desenvolvimento teórico da explicação do tema e, se possível, da proposição de correlatos tecnológicos ou práticos para a manutenção de uma relação mãe-bebê produtora de saúde.

A discussão metodológica do projeto se faz com contribuições da Etologia e de reflexões de Wallon (1995), também de Bideaud, Houdé e Pedinielli (2008) e sobre as formas de estudo em Psicologia do Desenvolvimento. A Etologia como campo científico nasceu na Europa como derivação da Zoologia, sendo uma abordagem biológica do comportamento. Objetiva compreender os comportamentos considerados inatos das diversas espécies em seu ambiente natural. A partir da perspectiva evolucionária, analisa como se dá o desenvolvimento ontogenético e filogenético dos comportamentos, ou seja, busca entender como eles evoluem tanto no indivíduo quanto na espécie em geral, respectivamente. Como ser natural, o homem pode ser estudado pela Etologia, é assim que as contribuições de Blurton Jones (1981) se dão por meio da discussão que apresenta acerca da relação existente entre a

Etologia e a Psicologia , dando destaque ao estudo da interação mãe-bebê. Wallon (2007), de modo equivalente, afirma existir uma predisposição do bebê humano para a interação social, corroborando a utilização daquele arcabouço teórico.

Para o estudo do desenvolvimento, há, em Psicologia, dois tipos de métodos: o transversal e o longitudinal. No primeiro, são definidas previamente as idades a serem estudadas, de forma que não há um acompanhamento constante do(s) mesmo(s) indivíduo(s) no decorrer do seu desenvolvimento. Já o segundo, prevê o estudo do(s) mesmo(s) indivíduo(s) em um período maior de tempo, ou seja, há o acompanhamento sucessivo das idades e dos estágios desenvolvimentais. No estudo longitudinal, ocorre a comparação sujeito-sujeito, enquanto no estudo transversal comparam-se vários sujeitos entre si.

A observação não é uma técnica originada na Psicologia, todavia conta com um papel importante em muitos campos dessa ciência, principalmente, naquele Experimental e também nos estudos do Desenvolvimento. Destacam-se Piaget e Wallon quando, nos seus trabalhos, associaram a observação sistemática aos métodos longitudinal e transversal (Bideaud et al., 2008).

No Brasil, Wallon se insere nessa discussão com a chegada de sua obra antes da Segunda Guerra Mundial – fato de grande importância para a ciência do século passado . As contribuições de Wallon se mantem atuais, uma vez que oferecem reflexões sobre o estudo da primeira infância. O teórico se destaca entre os pioneiros da Psicologia do Desenvolvimento porque utiliza a filosofia de origem marxiana para compreender como se dá o desenvolvimento por meio de explicações dinâmicas e multidimensional.

Wallon (2007) indica a observação como o instrumento mais adequado para a Psicologia, já que permite o acesso à criança enquanto totalidade, incluindo neste olhar a dimensão da pessoa, entendida por ele como aspecto funcional que coordena os demais aspectos: motor, emocional, cognitivo. Destaca, no entanto, que a observação não é recorte da realidade, isto é, existem impressões subjetivas do observador naquilo que é observado. Nesse sentido, ressalta que em tal atividade só devem ser escolhidas as situações que se expressam por si mesmas - aquelas que expressam a completude do comportamento do sujeito estudado – qualquer que seja a idade considerada. Wallon (2007) se opõe à utilização da introspecção como técnica para o estudo do desenvolvimento infantil, uma vez que ela expressa, segundo o autor, apenas a opinião do investigado. A observação é mais adequada para o estudo da criança, pois permite que o sentido real dos comportamentos se manifeste.

Referências Bibliográficas:

Bideaud, J., Houdé, O. & Pedinielli, J. (2008). *L'homme en développement*. Paris: PUF.

Blurton Jones, N. (Org.). (1981). *Estudos etológicos do comportamento da criança*. São Paulo: Prioneira.

Wallon, H. (2007). *A evolução psicológica da criança*. São Paulo: Martins Fontes.

Wallon, H. (1995). *As origens do caráter na criança*. São Paulo: Nova Alexandria.